

MICRORREGIÃO DE RIO DO SUL: UMA ANÁLISE SOCIOECONÔMICA (2000-2020)

Gabriella Campigotto Fedatto¹

João Marcos Dias Machado²

Luiza Dalmolin da Costa³

Matheus Azevedo Velloso⁴

Resumo: Este trabalho tem como objetivo realizar uma análise social, histórica e econômica da microrregião de Rio do Sul, objetivando compreender melhor o cenário presente e as perspectivas futuras para esta região. Para realizar este estudo foram utilizados dados de indicadores sociais e referências bibliográficas referentes a microrregião. Constata-se que os municípios da microrregião na maioria das vezes ficam abaixo da média estadual, com exceção do município de Rio do Sul que na maioria dos indicadores socioeconômicos estava acima da média. Diante desse panorama, a microrregião demanda de políticas públicas para que todos os municípios nela compostos se desenvolvam de maneira igualitária, e para que tenham maior participação no estado.

Palavras-chave: Rio do Sul; Economia Catarinense; Microrregião; Políticas Socioeconômicas.

Abstract: This paper aims to execute a social, historical and economic analysis of the micro region of Rio do Sul, aiming to better understand the present scenario and future perspectives for this region. To carry out this study, data from social indicators and bibliographical references referring to the microregion were used. It appears that the municipalities in the micro-region most of the time are below the state average, with the exception of the municipality of Rio do Sul, which in most socioeconomic indicators was above the average. In view of this scenario, the micro-region demands public policies so that all municipalities within it develop in an equal manner, and so that they have greater participation in the state.

Keywords: Rio do Sul; Santa Catarina Economy; Microregion; Socioeconomic Policies.

¹ Graduanda no curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Santa Catarina

² Graduando no curso de Relações Internacionais da Universidade Federal de Santa Catarina

³ Graduanda no curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Santa Catarina

⁴ Graduando no curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Santa Catarina

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como propósito realizar uma pesquisa aprofundada sobre a Microrregião de Rio do Sul, localizada na Mesorregião do Vale do Itajaí, em Santa Catarina. A Microrregião de Rio do Sul é conhecida por sua rica diversidade geográfica, abrangendo áreas de planícies e de relevo montanhoso. Além disso, a região possui uma relevante importância política e econômica, sendo reconhecida como um importante centro comercial e industrial no estado catarinense.

O estudo visa analisar os dados socioeconômicos da microrregião, fornecidos pelos Censos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), sendo os levantamentos de 2000 e 2010 as principais fontes utilizadas. No entanto, quando disponíveis, são consideradas informações mais recentes, a fim de proporcionar uma análise atualizada e abrangente.

Para contextualizar a microrregião, será apresentada a sua localização dentro da divisão por microrregiões do estado catarinense. Também será abordada a formação histórica e econômica da região, destacando os processos de colonização, imigração e desenvolvimento econômico que moldaram a realidade atual.

Ao longo do estudo, serão apresentados indicadores sociais e econômicos relevantes, como dados demográficos, indicadores de renda, setores produtivos predominantes e índices de desenvolvimento humano. Esses indicadores, além dos censos do IBGE, serão embasados em documentos e dados oficiais de órgãos governamentais, bem como em fontes bibliográficas confiáveis.

A análise desses indicadores permitirá avaliar a realidade socioeconômica da Microrregião de Rio do Sul e traçar perspectivas futuras, identificando desafios e oportunidades para o desenvolvimento sustentável da região.

2. ASPECTOS GEOGRÁFICOS E POLÍTICOS DA MICRORREGIÃO

A microrregião de Rio do Sul, localizada no estado de Santa Catarina, apresenta uma série de aspectos políticos e geográficos que influenciam seu desenvolvimento e características. Composta por 20 municípios, a microrregião abrange uma área geográfica diversificada, com uma variedade de paisagens e recursos naturais.

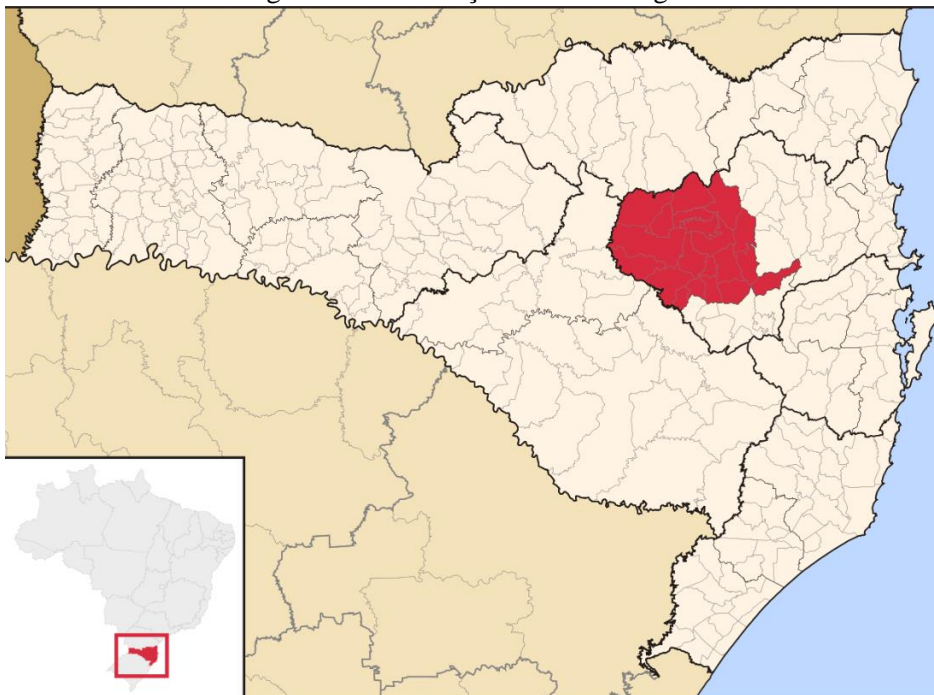
Rio do Sul, o município central da microrregião, possui uma área territorial de 5.268 km², situando-se em uma posição estratégica no estado. Geograficamente, está localizado no Vale do Itajaí, região conhecida por sua topografia montanhosa e rica em

rios e riachos. Essa localização proporciona vantagens logísticas para o município, uma vez que está conectado a importantes vias de transporte.

Além disso, a microrregião de Rio do Sul também é marcada por sua proximidade com o litoral catarinense. Embora não seja uma região costeira, está situada a uma distância relativamente curta de importantes portos marítimos e aeroportos. Essa proximidade facilita o acesso a mercados nacionais e internacionais, impulsionando o desenvolvimento econômico da região.

A infraestrutura de transporte é um fator crucial para a microrregião de Rio do Sul. A presença da BR-470, conhecida como Rodovia do Mercosul, que atravessa a região, desempenha um papel fundamental na integração com outros estados brasileiros, além de fornecer acesso a países vizinhos, como Uruguai e Argentina. Essa rodovia é uma importante rota de comércio e transporte, contribuindo para o desenvolvimento econômico e a conectividade da região.

Figura 1 - Localização da Microrregião de Rio do Sul



Fonte: RiodoSul.atende.net

A microrregião é composta por 20 (vinte) municípios: Agronômica, Aurora, Braço do Trombudo, Dona Emma, Ibirama, José Boiteux, Laurentino, Lontras, Mirim Doce, Pouso Redondo, Presidente Getúlio, Presidente Nereu, Rio do Campo, Rio do Oeste, Rio do Sul, Saleté, Taió, Trombudo Central, Vitor Meireles, Witmarsum. A tabela abaixo mostra a área de cada município que compõe a microrregião, com base nos dados do IBGE, de 2021. O menor deles é Braço do Trombudo, com 90 km² de área territorial, embora não seja o menor em termos de habitantes.

Tabela 1 - Área dos municípios da microrregião de Rio do Sul

Município **Área (km²)**

Agronomica	129,774
Aurora	206,947
Braço do Trombudo	90
Dona Emma	181,018
Ibirama	249,705
José Boiteux	405,552
Lauretino	79,506
Lontras	197,586
Mirim Doce	336,39
Pouso Redondo	362,4
Presidente Getúlio	322,417
Rio do Campo	506,198
Rio do Oeste	245,057
Rio do Sul	260,817
Salete	179,308
Taió	693,025
Trombudo Central	102,796
Vitor Meireles	370,414
Witmarsum	153,776

Fonte: IBGE (2022). Elaboração própria.

A geografia diversificada da microrregião de Rio do Sul também oferece oportunidades para o turismo e a exploração de recursos naturais. A presença de rios, riachos e áreas montanhosas cria um ambiente propício para atividades ao ar livre, como trilhas, escaladas e rafting. Além disso, a região é conhecida por sua flora e fauna diversificadas, oferecendo potencial para o ecoturismo e a preservação ambiental.

Em resumo, a microrregião de Rio do Sul apresenta uma combinação única de aspectos políticos e geográficos que moldam sua identidade e influenciam seu desenvolvimento. A localização estratégica, a infraestrutura de transporte e a diversidade geográfica contribuem para o crescimento econômico da região, ao mesmo tempo em que oferecem oportunidades para o turismo e a preservação ambiental. Esses fatores combinados fazem da microrregião de Rio do Sul uma área de importância política e geográfica dentro do estado de Santa Catarina.

2. FORMAÇÃO HISTÓRICO E ECONÔMICA

Antes da chegada de povos europeus, habitavam a região, principalmente os índios Xokleng. Além deles, porém em minoria, habitavam tribos de origem Kaingang e Guarani

(Prefeitura Municipal de Vitor Meirelles). Os Xokleng mantinham uma forte interdependência com a natureza e formavam uma nação, com cultura, religião e costumes próprios.

A primeira interação entre a tribo e o homem branco não foi pacífica. Ao perceberem a presença de desconhecidos, atacaram e se apropriaram de seus machados e facas. Os Xockeng atualizaram seus instrumentos de luta e de caça com o novo material descoberto: o ferro (Prefeitura Municipal de Pouso Redondo).

Por volta de 1915, ocorre o início de processo de pacificação entre os índios e o homem branco e, assim, a colonização e a migração para a região intensificam-se (DAGNONI, 2023).

O fim da Primeira Guerra Mundial contribuiu para a colonização de alguns territórios da microrregião. Vieram imigrantes, principalmente, alemães, italianos e suíços. As famílias encontraram aqui terras férteis fora da Europa em crise (Prefeitura Municipal de Witmarsum e Prefeitura Municipal de Presidente Getúlio).

Era do interesse do Governo Imperial que o sul do Brasil fosse colonizado pelos europeus. Sendo assim, após a Independência, o Governo favoreceu a imigração europeia para as terras localizadas entre o litoral e o planalto da região.

Os concessionários do governo Imperial empreenderam uma campanha de divulgação ao longo do litoral em Santa Catarina, visando atrair pessoas interessadas em colonizar novas terras. O objetivo era impulsionar o crescimento dos núcleos populacionais de origem germânica e italiana no Alto Vale do Itajaí. Para viabilizar esse progresso, o governo firmou contratos para a construção de estradas, as quais eram pagas com a concessão de terras desocupadas destinadas à colonização. Esse empreendimento foi fundamental para fomentar o desenvolvimento regional. A construção da Estrada de Ferro, que atualmente está desativada, foi crucial para a exploração de novas oportunidades econômicas, como a indústria madeireira (DAGNONI, 2023).

O Rio Itajaí-Açu exerceu uma importante função na atração e permanência dos colonizadores nessa região. Por conta dos tropeiros que se locomoviam da Colônia Blumenau a Lages, foi construída uma balsa na região de Rio do Sul, o que aquecia a atividade econômica da região (DAGNONI, 2023).

O local também foi caracterizado pela passagem de tropas de gado e mulas levada por tropeiros em direção de Itajaí (ZANELLA, 2011).

Desde o início da sua formação, Rio do Sul se destacou em relação aos outros núcleos do Alto Vale do Itajaí devido à sua localização geográfica privilegiada. Estrategicamente posicionada como ponto de convergência das rodovias, a cidade começou a desenvolver um

próspero comércio de produtos provenientes da área rural, ao mesmo tempo em que a indústria emergia gradualmente. (DAGNONI, 2023).

A formação econômica da microrregião é majoritariamente agropecuária. Observando os municípios que constituem a microrregião, se destacam o plantio de arroz, fumo, feijão e milho, além da criação de aves, de suínos e de gado leiteiro (Prefeitura Municipal de Lontras).

Atividades industriais bastante promissoras também são características da região, principalmente nos ramos de laticínios, madeira, féculas, metalmecânica e produtos derivados de suínos (Prefeitura Municipal de Ibirama).

3. EVOLUÇÃO DA ESTRUTURA DEMOGRÁFICA

A microrregião de Rio do Sul possui aproximadamente 239 mil habitantes de acordo com as estimativas populacionais do IBGE para o ano de 2022. Apesar de ser a microrregião com o maior número de cidades na mesorregião do Vale do Itajaí, a população tem uma participação de apenas 11,82% do total de habitantes da mesorregião. Essa microrregião fica apenas atrás da microrregião de Ituporanga, que é a menos populosa desta mesorregião. Em comparação com a população estadual, a população da microrregião de Rio do Sul equivale a 3,26% da do restante do estado.

A maior cidade é de longe a que nomeia a microrregião: Rio do Sul, com quase 71 mil habitantes, seguida de Ibirama e Presidente Getúlio com 21 mil habitantes. Sendo assim, Rio do Sul é onde habita 29,64% da população da microrregião. As demais cidades não ultrapassam 20 mil, das quais ainda se destacam Taió (18 mil) e Pouso Redondo (17 mil). 14 cidades possuem menos de 8 mil habitantes, sendo Presidente Nereu a menos populosa (2.300).

De acordo com a Tabela 1, é possível notar um crescimento populacional em quase toda a região. As cidades com maior destaque são Presidente Getúlio e Lontras, com um aumento populacional superior a 50%. Apenas quatro cidades tiveram decréscimo populacional, com destaque para Mirim Doce, cujo êxodo já se via como tendência no censo demográfico de 2010.

Tabela 2: População residente por município da microrregião de Rio do Sul de acordo com os censos demográficos de 2000 e 2010 e as estimativas populacionais do IBGE para 2022.

Município	Ano			Variação
	2000	2010	2022	
Rio do Sul	51.650	61.198	70.952	37,37%
Ibirama	15.802	17.330	21.425	35,58%

Taió	16.257	17.260	18.282	12,46%
Presidente Getúlio	12.333	14.887	21.231	72,15%
Pouso Redondo	12.203	14.810	17.143	40,48%
Lontras	8.381	10.244	12.913	54,07%
Salete	7.163	7.370	7.502	4,73%
Rio do Oeste	6.730	7.090	7.623	13,27%
Trombudo Central	5.795	6.553	7.074	22,07%
Laurentino	5.062	6.004	7.524	48,64%
Rio do Campo	6.522	6.192	6.447	-1,15%
Aurora	5.474	5.549	6.810	24,41%
Agronômica	4.257	4.904	6.055	42,24%
José Boiteux	4.594	4.721	5.991	30,41%
Vitor Meireles	5.519	5.207	5.362	-2,84%
Dona Emma	3.309	3.721	4.006	21,06%
Witmarsum	3.251	3.600	4.314	32,70%
Braço do Trombudo	3.187	3.457	3.954	24,07%
Mirim Doce	2.753	2.513	2.502	-9,12%
Presidente Nereu	2.305	2.284	2.300	-0,22%
Total	182.547	204.894	239.410	31,15%

Fonte: IBGE (2023). Elaboração própria.

Tabela 3: População residente na microrregião de Rio do Sul e do estado de Santa Catarina conforme censos demográficos de 2000, 2010 e estimativas do IBGE para 2022.

Área	Ano			Variação
	2000	2010	2022	
Microrregião de Rio do Sul	182.547	204.894	239.410	31,15%
Santa Catarina	5.357.864	6.317.054	7.338.473	36,97%

Fonte: IBGE (2023). Elaboração própria.

Quando comparado com o crescimento populacional do estado de Santa Catarina, observa-se que a microrregião apresentou um crescimento muito similar. A microrregião cresceu em média apenas 5 pontos percentuais abaixo do restante do estado, conforme tabela 2. Essa

tendência pode ser vista em Rio do Sul, cujo aumento de 37,37% segue de modo muito parecido com o aumento do estado. No entanto, essa pequena diferença revela também que, apesar do crescimento similar, a representação da microrregião no estado gradativamente diminuiu, como exposto pela tabela 3. Isso mostra a tendência da concentração populacional em outras microrregiões do estado.

Tabela 4: Representação da microrregião de Rio do Sul no estado de Santa Catarina segundo estimativas do IBGE entre os anos de 2000 e 2021.

Ano	Microrregião de Rio do Sul	Santa Catarina	Participação
2000	182.547	5.357.864	3,41%
2001	183.582	5.448.736	3,37%
2002	184.542	5.527.707	3,34%
2003	185.469	5.607.233	3,31%
2004	187.414	5.774.178	3,25%
2005	188.493	5.866.568	3,21%
2006	189.560	5.958.266	3,18%
2007	194.442	5.866.252	3,31%
2008	201.698	6.052.587	3,33%
2009	203.485	6.118.743	3,33%
2010	204.894	6.317.054	3,24%
2011	206.618	6.317.054	3,27%
2012	208.279	6.362.734	3,27%
2013	215.329	6.634.254	3,25%
2014	217.647	6.727.148	3,24%
2015	219.944	6.819.190	3,23%
2016	222.223	6.910.553	3,22%
2017	224.486	7.001.161	3,21%
2018	226.211	7.075.494	3,20%
2019	228.414	7.164.788	3,19%
2020	230.580	7.252.502	3,18%
2021	232.699	7.338.473	3,17%

Fonte: IBGE (2023). Elaboração própria.

Quando analisamos a estrutura domiciliar de cada cidade conforme tabela 4, podemos perceber uma tendência voltada para o aumento da população das cidades; somado a isso, podemos levar em consideração um aumento da urbanização nessa região. Isso pode ser observado em quase todas as cidades, com exceção de Rio do Sul e Aurora. A tendência do aumento da população urbana segue o comportamento do estado, como se pode observar na tabela

No entanto, outro fato interessante pode ser observado quando comparada esta proporção com a variação populacional. É possível observar que a grande maioria das cidades que tiveram aumento populacional, possuem a maior parte da população urbana, ou em urbanização. A grande exceção é Aurora. A redução populacional em cidades como Mirim Doce, Rio do Campo e Vitor Meireles pode ser explicada pelo êxodo rural. A mudança da configuração da estrutura domiciliar nessas cidades pode ajudar a explicar este ponto. É notório citar que esse movimento de êxodo foi observado com frequência no Brasil durante esse período.

Tabela 5: Estrutura domiciliar dos municípios da microrregião do Rio do Sul segundo os Censos de 2000 e 2010.

Município	Censo de 2000		Censo de 2010	
	Rural	Urbana	Rural	Urbana
Rio do Sul	6,26%	93,74%	7,21%	92,79%
Ibirama	17,00%	83,00%	14,52%	85,48%
Taió	51,49%	48,51%	42,27%	57,73%
Presidente Getúlio	36,21%	63,79%	29,23%	70,77%
Pouso Redondo	47,82%	52,18%	39,07%	60,93%
Lontras	36,65%	63,35%	31,53%	68,47%
Salete	36,02%	63,98%	32,33%	67,67%
Rio do Oeste	62,93%	37,07%	52,19%	47,81%
Trombudo Central	45,57%	54,43%	37,42%	62,58%
Laurentino	36,03%	63,97%	27,15%	72,85%
Rio do Campo	64,92%	35,08%	57,49%	42,51%
Aurora	54,66%	45,34%	65,20%	34,80%
Agronômica	79,52%	20,48%	62,11%	37,89%
José Boiteux	68,09%	31,91%	65,88%	34,12%
Vitor Meireles	80,11%	19,89%	72,25%	27,75%
Dona Emma	58,66%	41,34%	49,80%	50,20%
Witmarsum	81,18%	18,82%	76,53%	23,47%

Braço do Trombudo	49,11%	50,89%	45,10%	54,90%
Mirim Doce	57,94%	42,06%	52,17%	47,83%
Presidente Nereu	66,33%	33,67%	64,62%	35,38%

Fonte: IBGE (2023). Elaboração própria.

Tabela 6: Proporção da população urbana da microrregião do Rio do Sul e do estado de Santa Catarina nos Censos de 2000 e 2010.

Local	Ano	
	2000	2010
Microrregião de Rio do Sul	63,17%	68,86%
Santa Catarina	78,75%	83,99%

Fonte: IBGE (2023). Elaboração própria.

A densidade demográfica da região segue uma grande desproporcionalidade, muito semelhante à observada na Tabela 1. Conforme pode-se observar na tabela 6, a cidade de Rio do Sul é a que possui maior densidade demográfica, com cerca de 235 habitantes por quilômetro quadrado, ao passo que Mirim Doce é a com menor densidade demográfica. É possível, também, observar uma tendência de maior densidade demográfica nos municípios de estrutura domiciliar mais urbana, como Ibirama e Laurentino, por exemplo.

Tabela 7: Densidade demográfica da população da microrregião de Rio do Sul segundo o Censo de 2010.

Município	Densidade Demográfica (hab/km ²)
Rio do Sul	235,05 hab/km ²
Ibirama	70,06 hab/km ²
Taió	24,91 hab/km ²
Presidente Getúlio	50,59 hab/km ²
Pouso Redondo	41,21 hab/km ²
Lontras	51,97 hab/km ²
Salete	41,09 hab/km ²
Rio do Oeste	28,61 hab/km ²
Trombudo Central	60,33 hab/km ²
Laurentino	75,44 hab/km ²

Rio do Campo	12,23 hab/km ²
Aurora	26,86 hab/km ²
Agronômica	37,57 hab/km ²
José Boiteux	11,65 hab/km ²
Vitor Meireles	14,05 hab/km ²
Dona Emma	20,54 hab/km ²
Witmarsum	23,69 hab/km ²
Braço do Trombudo	38,28 hab/km ²
Mirim Doce	7,49 hab/km ²
Presidente Nereu	10,12 hab/km ²

Fonte: IBGE (2023). Elaboração própria.

Quando se analisa a composição de gênero das cidades que compõem a microrregião, é possível observar que esta possui, de modo geral, um percentual maior de homens do que mulheres em boa parte dos municípios. A composição diverge do restante do estado de Santa Catarina e, sobretudo, do Brasil, que apresenta número maior de mulheres. As cidades que apresentam maior número proporcional de homens são Vitor Meireles, Rio do Campo, Salete e Dona Emma. A cidade que apresenta maior número de mulheres e se assemelha mais ao percentual do estado é Rio do Sul.

Tabela 8: Distribuição populacional dos municípios da microrregião de Rio do Sul segundo gênero, conforme Censo de 2010.

Município	Gênero	
	Homens	Mulheres
Rio do Sul	48,99%	51,01%
Ibirama	50,01%	49,99%
Taió	50,35%	49,65%
Presidente Getúlio	49,73%	50,27%
Pouso Redondo	50,67%	49,33%
Lontras	50,04%	49,96%
Salete	51,18%	48,82%
Rio do Oeste	50,76%	49,24%
Trombudo Central	49,87%	50,13%
Laurentino	49,98%	50,02%

Rio do Campo	51,34%	48,66%
Aurora	50,89%	49,11%
Agronômica	50,92%	49,08%
José Boiteux	50,67%	49,33%
Vitor Meireles	53,20%	46,80%
Dona Emma	51,30%	48,70%
Witmarsum	50,75%	49,25%
Braço do Trombudo	51,06%	48,94%
Mirim Doce	50,66%	49,34%
Presidente Nereu	51,09%	48,91%
Total	50,08%	49,92%

Fonte: IBGE (2023). Elaboração própria.

Por fim, quando se analisa a composição etária na microrregião, podemos observar uma maior incidência de pessoas com menos de 14 anos e acima de 60 em comparação com a média do estado. Se apresentando, sobretudo, quantidade superior de população idosa, a microrregião revela um índice menor de população economicamente ativa quando comparada com o restante de Santa Catarina. Assim, podemos concluir que a região possui uma maior razão de dependência. Essa diferença é revelada pelo fato de a microrregião possuir pouco mais que 65% da população entre 15 e 60 anos, ao passo que o estado possui um percentual superior a 67%.

Tabela 9: Distribuição populacional dos municípios da microrregião de Rio do Sul segundo idade, conforme Censo de 2010.

Faixas Etárias	Microrregião de Rio do Sul	Santa Catarina
0 a 4 anos	6,61%	6,49%
5 a 9 anos	7,16%	6,99%
10 a 14 anos	8,39%	8,32%
15 a 19 anos	8,59%	8,73%
20 a 24 anos	8,81%	9,05%
25 a 29 anos	8,62%	9,07%
30 a 34 anos	7,68%	8,18%
35 a 39 anos	7,42%	7,54%
40 a 44 anos	7,16%	7,43%

45 a 49 anos	7,13%	7,07%
50 a 54 anos	5,63%	5,87%
55 a 59 anos	4,84%	4,75%
60 a 69 anos	6,79%	6,09%
70 anos ou mais	5,18%	4,42%

Fonte: IBGE (2023). Elaboração própria.

O que podemos concluir é que, de modo geral, a microrregião apresenta características e tendências demográficas em média muito parecidas com o restante do estado. No entanto, devido a uma concentração populacional muito superior em Rio do Sul e Ibirama, o restante da microrregião apresenta características distintas do restante da mesorregião, com uma maior incidência de população masculina, rural e de baixa densidade demográfica.

4. ESTRUTURA E EVOLUÇÃO ECONÔMICA DA MICORREGIÃO

4.1 PRODUTO INTERNO BRUTO

O Produto Interno Bruto da microrregião de Rio do Sul é de mais de 8,7 bilhões de reais. Trata-se de uma parte muito pequena dentre os mais de 106 bilhões do Vale do Itajaí; representando pouco mais de 2,5% do PIB do estado de Santa Catarina.

Ao analisarmos as estimativas do IBGE de 2000 a 2020, conforme tabela 9, podemos notar que o PIB da microrregião cresceu, sendo o PIB do último ano quase 6 vezes maior que o de 2002. No entanto, a participação da microrregião no PIB estadual vem progressivamente diminuindo, o que evidencia um crescimento maior em outras microrregiões.

Tabela 10: Representação do PIB microrregião de Rio do Sul no estado de Santa Catarina segundo estimativas do IGBE entre os anos de 2002 e 2020 em milhões de reais.

Ano	Microrregião de Rio do Sul	Santa Catarina	Porcentagem
2002	1509	54481	2,77%
2003	1819	64098	2,84%
2004	2089	73618	2,84%
2005	2326	81549	2,85%
2006	2550	91063	2,80%
2007	2748	103728	2,65%

2008	3264	121477	2,69%
2009	3463	129098	2,68%
2010	4005	153726	2,61%
2011	4465	174068	2,57%
2012	4959	191794	2,59%
2013	5410	214512	2,52%
2014	6428	242553	2,65%
2015	6110	249079	2,45%
2016	6366	256754	2,48%
2017	7075	277270	2,55%
2018	7432	298227	2,49%
2019	7894	323263	2,44%
2020	8790	349275	2,52%

Fonte: IBGE (2023). Elaboração própria.

Quando comparamos o PIB das cidades que compõem a microrregião, podemos observar que Rio do Sul representa o maior percentual do PIB. No entanto, o crescimento do PIB em outras cidades começa a levar destaque, como Laurentino, Lontras e Aurora, com crescimento médio anual superior a 40%. É possível que isso tenha relação com o aumento do destaque do setor primário no PIB, fato observado em todo o Brasil desde a reconfiguração produtiva dos anos 1990. A cidade com menor crescimento no PIB foi José Boiteux, com crescimento médio de apenas 3% ao ano. No entanto, não é a menor representação do PIB da microrregião; este posto fica para Presidente Nereu, com apenas 0,66%. De modo geral, a média de crescimento do PIB da microrregião foi de 26,79%, inferior ao crescimento de 30,06% observado no estado de Santa Catarina.

Tabela 11: Crescimento do PIB das cidades da microrregião de Rio do Sul e representação dentro da microrregião segundo dados do IBGE entre os anos de 2002 e 2020 em milhões de reais.

Município	PIB ano		Crescimento médio anual	% da Microrregião
	2002	2020		
Rio do Sul	564,92175	3115,4783	25,08%	35,44%
Ibirama	112,542939	486,337831	18,45%	5,53%
Taió	130,679151	718,775934	25,00%	8,18%
Presidente Getúlio	95,245263	774,706596	39,63%	8,81%

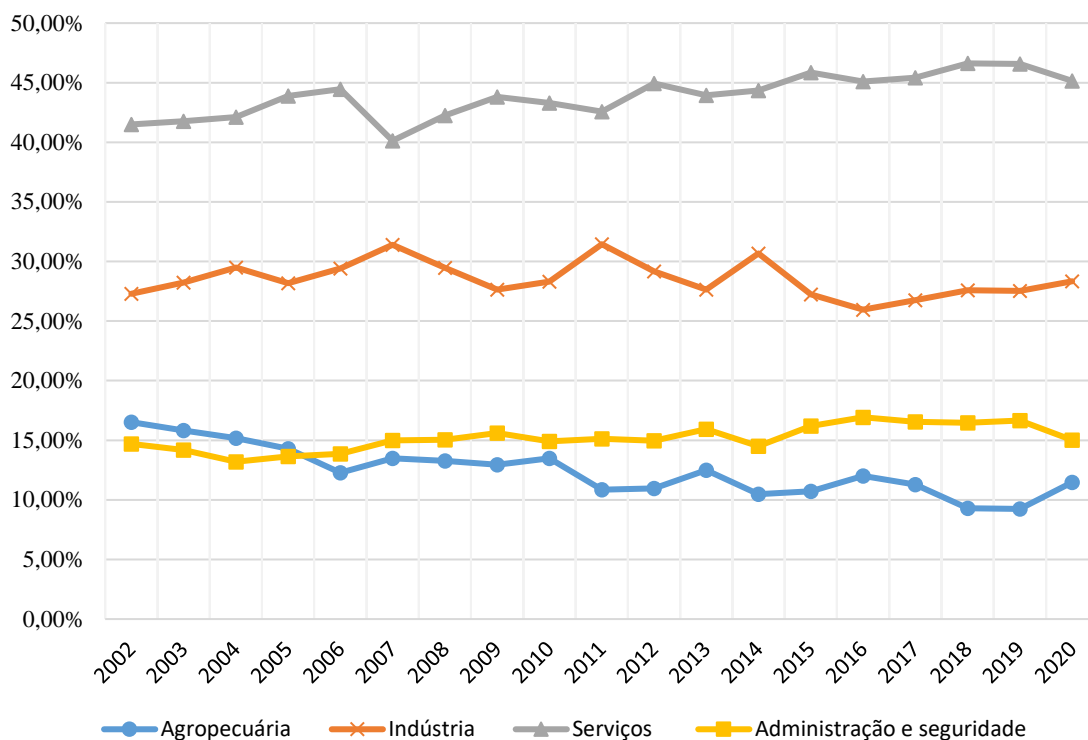
Pouso Redondo	81,873616	643,934959	38,14%	7,33%
Lontras	45,650752	395,109219	42,53%	4,49%
Salete	42,067465	290,85074	32,86%	3,31%
Rio do Oeste	45,62	236,32	23,22%	2,69%
Trombudo Central	48,590374	312,66103	30,19%	3,56%
Laurentino	36,181889	337,187316	46,22%	3,84%
Rio do Campo	36,656181	184,120749	22,35%	2,09%
Aurora	31,488484	268,262246	41,77%	3,05%
Agrônômica	30,590991	186,955166	28,40%	2,13%
José Boiteux	68,660689	117,420787	3,95%	1,34%
Vitor Meireles	28,483743	128,681615	19,54%	1,46%
Dona Emma	19,523376	135,649157	33,04%	1,54%
Witmarsum	22,562162	143,671083	29,82%	1,63%
Braço do Trombudo	39,531744	181,509161	19,95%	2,06%
Mirim Doce	14,593659	74,834092	22,93%	0,85%
Presidente Nereu	14,299885	57,694161	16,86%	0,66%
Total	1509,764113	8790,160142	26,79%	100,00%

Fonte: IBGE (2023). Elaboração própria.

4.2 SETORES DA ECONOMIA

Conforme podemos observar na Figura 1, a participação dos setores no valor agregado da microrregião possui o setor de serviços como maior representativo do valor adicionado bruto. Pode-se observar um crescimento deste setor, em tendência ao que ocorre com grande força no restante do estado e, sobretudo, do país. O segundo maior valor agregado é a indústria, que atingiu um pico de 31,45% no ano de 2011, perdendo espaço novamente para o setor de serviços. Observa-se também uma queda na participação da agropecuária e uma instabilidade no setor industrial, com altas e baixas ao decorrer dos anos. Essa tendência difere do observado no restante do Brasil, que apresenta o inverso: percentuais estáveis para a agricultura e de queda na indústria. Essa estabilidade no setor industrial pode estar associada a proximidade das demais regiões que compõem o vale do Itajaí, cujo setor industrial se denota bastante representativo.

Gráfico 1: Valor Agregado em Porcentagem



Fonte: IBGE (2023). Elaboração própria.

Quando comparamos a participação do valor adicionado bruto destes setores com os da mesorregião do Vale do Itajaí e do estado de Santa Catarina, podemos observar como a microrregião de Rio do Sul possui um peso na agropecuária maior dentro da mesorregião, que registrou 3,08% da participação deste setor. O percentual ainda é maior quando comparamos com os 6,71% do estado de Santa Catarina, o que demonstra a importância deste setor na microrregião. É importante também destacar o peso da Indústria, que atingiu 28,34% em 2020, em contraste com os 24,51% do restante do Vale do Itajaí e 27,01% do estado de Santa Catarina. O setor de serviços, apesar de ser o de maior valor agregado da microrregião, está muito aquém do registrado na mesorregião (59,79%) e do restante do estado (53,23%).

Ao analisar o valor agregado agropecuário de cada município, Taió recebe destaque pela participação de 11,80% do valor agregado gerado na região. Em seguida está Aurora, com participação de 9,54%. O menor percentual está em Braço do Trombudo, com 1,35%. No entanto, devemos destacar as regiões cuja maior composição de seu valor agregado está localizada na agropecuária, sendo Presidente Nereu (42%), Vitor Meireles (39%), Mirim Doce e Rio do Oeste (38%). O que se observa destas cidades é que elas são as mesmas que possuem a menor densidade demográfica e a população é percentualmente mais rural. De acordo com dados da Epagri, os produtos em destaque são arroz, feijão preto, milho, soja, boi, suínos e leite. Há também um destaque para a fruticultura, sobretudo na produção de uvas.

Em contraste, o valor agregado do setor industrial se concentra em Rio do Sul, com 31,34% do valor agregado da microrregião; seguido de Presidente Getúlio (12,50%) e Pouso Redondo (9,16%). Os menores índices estão em Presidente Nereu, Vitor Meireles e Mirim Doce, com menos de 1%. Também é importante destacar as cidades de Braço do Trombudo, Saleté, Trombudo e Presidente Getúlio, nas a concentração de seu valor agregado é maior no setor industrial. Sobre a produção industrial da microrregião é importante destacar o alto número de estabelecimentos da indústria de transformação e de construção civil. Dentre as indústrias em destaque estão a de vestuário, em especial malhas e jeans; a alimentar, muito representativa no município de Rio do Sul em empresas como a Pamplona; e a metal mecânica, em empresas como a Metalúrgica Riosulense SA, Royal Ciclo e Hergen.

O setor de serviços também revela um valor agregado concentrado no município de Rio do Sul, com 46,5% do valor agregado da microrregião. O menor percentual está em Mirim Doce, com 0,41%. Vale destacar que o setor de serviços concentra boa parte do valor agregado do município de Rio do Sul. Se destacam também, nesse sentido, Ibirama, Lontras e Laurentino, ambas em torno de 47% da participação total do valor agregado dessas cidades. Os campos de destaque são o setor varejista, comércio por atacado.

Por fim, o valor agregado da Administração pública e seguridade possui destaque no município de Rio do Sul, com 31% do valor agregado deste setor. Isso revela a concentração da administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social apenas na cidade de Rio do Sul, em detrimento das outras.

4.3 PIB PER CAPITA

O PIB da microrregião de Rio do Sul foi inferior ao PIB do estado de Santa Catarina nos anos de 2000 a 2020, conforme consta na tabela 11.

Tabela 12: PIB per capita na microrregião de Rio do Sul e no estado de Santa Catarina

Ano	Microrregião de Rio do Sul	Santa Catarina
2000	8,27052624	10,16858457
2010	19,5468166	24,33507888
2020	36,7159144	47,59505357

Fonte: IBGE (2023). Elaboração própria.

Quando observamos os municípios da microrregião, podemos observar na tabela 12 que o município com maior PIB per capita é Braço do Trombudo, com quase 46 mil reais. Nota-se que, ainda assim, este PIB é inferior ao do estado de Santa Catarina. O município com maior crescimento do PIB neste período foi Aurora, com crescimento médio de 32% ao ano, 585% no

período analisado. Salete também deve ser destacado pelo crescimento de 560% durante o período. O município com menor crescimento do PIB per capita foi José Boiteux, com apenas 31,14%.

Tabela 13: PIB per capita dos municípios da microrregião de Rio do Sul nos anos 2002 e 2020

Município	Ano		Crescimento
	2002	2020	
Rio do Sul	10937,5	43909,66	301,46%
Ibirama	7122,069	22699,55	218,72%
Taió	8038,331	39316,04	389,11%
Presidente Getúlio	7722,798	36489,41	372,49%
Pouso Redondo	6709,302	37562,56	459,86%
Lontras	5446,934	30597,79	461,74%
Salete	5872,884	38769,76	560,15%
Rio do Oeste	6778,603	31000,92	357,33%
Trombudo Central	8384,879	44198,62	427,12%
Laurentino	7147,746	44814,9	526,98%
Rio do Campo	5620,39	28559,14	408,13%
Aurora	5752,372	39392,4	584,80%
Agrônômica	7186,044	30876,16	329,67%
José Boiteux	14945,73	19599,53	31,14%
Vitor Meireles	5161,033	23998,81	365,00%
Dona Emma	5900,083	33861,5	473,92%
Witmarsum	6940,068	33303,45	379,87%
Braço do Trombudo	12404,06	45905,2	270,08%
Mirim Doce	5301,002	29909,71	464,23%
Presidente Nereu	6203,855	25084,42	304,34%
Total	8270,55	36715,93	343,94%

Fonte: IBGE (2023). Elaboração própria.

4.4 EMPREGO

A microrregião de Rio do Sul possui cerca de 59% da população economicamente ativa, isto é, pessoas com mais de 10 anos empregada ou ativamente procurando emprego. Esta proporção é superior à do estado que registra uma participação de 54%. No entanto, apesar do índice de emprego ser maior na microrregião, podemos observar que uma quantidade significativa deste é de trabalho informal.

Quando analisamos as categorias desta população economicamente ativa, conforme pode-se observar na tabela 13, a modalidade de emprego mais frequente, tanto na microrregião quanto no estado, é o com carteira de trabalho assinada. Na microrregião de Rio do Sul, essa categoria representa 49% da população economicamente ativa, ao passo que no estado de Santa Catarina representa 54%. A proporção de emprego militar e não remunerado em ajuda a membro do domicílio de ambas as amostras de análise seguem mesma proporção.

A segunda categoria com maior proporção em ambos é a de conta própria, com proporção de 26% na microrregião e de 22% no estado; por fim, a categoria de empregado sem carteira de trabalho assinada representa 10% da população economicamente ativa da microrregião e 12% do estado. Quando comparadas os percentuais dos empregados com carteira de trabalho assinada e os de conta própria, podemos concluir que, apesar da população da microrregião de Rio do Sul apresentar maior incidência de população economicamente ativa que o estado, aquela população está menos alocada no emprego formal.

Tabela 14: Distribuição das categorias de emprego da população economicamente ativa da microrregião de Rio do Sul e de Santa Catarina conforme Censo de 2010.

Categorias	Microrregião de Rio do Sul		Santa Catarina	
	População	Percentual	População	Percentual
Empregado com carteira de trabalho assinada	60057	49%	1852699	54%
Empregado militar e funcionário público estatutário	5084	4%	146631	4%
Empregado outro sem carteira de trabalho assinada	12187	10%	395727	12%
Não remunerado em ajuda a membro do domicílio	2016	2%	54171	2%
Trabalhador na produção para o próprio consumo	6706	6%	90009	3%

Empregador	4044	3%	107197	3%
Conta própria	31561	26%	762397	22%
População Economicamente ativa	121655	59%	3408831	54%

Fonte: IBGE (2023). Elaboração própria.

Conforme é possível observar na tabela 14, apesar do considerável valor agregado que o setor da agropecuária possui no PIB, quando comparado com o restante da mesorregião do Vale do Itajaí esta atividade econômica é uma das que representa a menor proporção dentro das classificações da microrregião e do estado. Isso é o que nos revelam os dados do Cadastro Nacional de Empresas. No entanto, podemos perceber que o emprego nesta atividade aumentou entre os anos de 2006 e 2020, passando a representar 1,33% das atividades da microrregião. Esse aumento segue uma tendência totalmente inversa ao restante do estado, que vê o nível de emprego neste setor diminuir progressivamente, em decorrência das inovações tecnológicas nesse setor. Como a agricultura da microrregião é composta por pequenas propriedades de agricultura familiar, esse mesmo movimento não é lá observado.

As atividades econômicas que mais empregam, tanto na microrregião como no restante do estado, são no comércio e nas indústrias de transformação. Com relação ao comércio, é possível observar que esta é a atividade que possui a maior variação negativa entre os anos de 2006 e 2020, o que indica que este é o setor que mais desemprega pessoas na região. A mesma tendência pode também ser observada no estado de Santa Catarina. Outras atividades que veem também significativa variação negativa na microrregião são as outras atividades e serviços e alojamento e alimentação.

Em relação a indústria de transformação, segunda maior atividade que emprega na microrregião, é possível notar uma quase que estabilidade nos níveis de emprego. Este setor emprega muito mais na microrregião, fechando 2020 com 21,48% de proporção, comparado com os 12,19% em Santa Catarina. Além disso, podemos destacar como setores com crescimento da proporção o setor de construção, transporte, atividades imobiliárias, atividades profissionais, científicas e técnicas, atividades administrativas e serviços complementares, educação e saúde.

Tabela 15: Proporção das pessoas empregadas nas atividades econômicas desenvolvidas na microrregião de Rio do Sul e no estado de Santa Catarina nos anos de 2006 e 2020 segundo CNAE 2.0

Classificação de atividades econômicas	Microrregião de Rio do Sul		Estado de Santa Catarina	
	2006	2020	2006	2020

Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	0,95%	1,33%	0,74%	0,63%
Indústrias extrativas	0,60%	0,40%	0,19%	0,15%
Indústrias de transformação	21,81%	21,48%	14,80%	12,19%
Eletricidade e gás	0,02%	0,15%	0,05%	0,22%
Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	0,13%	0,20%	0,23%	0,28%
Construção	1,25%	4,30%	2,49%	6,70%
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	39,43%	31,64%	41,65%	30,85%
Transporte, armazenagem e correio	4,92%	5,93%	5,13%	5,62%
Alojamento e alimentação	7,56%	4,18%	7,12%	5,48%
Informação e comunicação	1,51%	1,57%	2,33%	2,43%
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	1,51%	1,79%	0,97%	2,46%
Atividades imobiliárias	0,46%	2,58%	0,89%	3,83%
Atividades profissionais, científicas e técnicas	2,35%	4,82%	3,32%	6,98%
Atividades administrativas e serviços complementares	3,05%	5,93%	6,40%	9,38%
Administração pública, defesa e seguridade social	0,54%	0,48%	0,34%	0,36%
Educação	1,33%	2,57%	1,60%	2,73%
Saúde humana e serviços sociais	1,61%	3,40%	1,90%	3,99%
Artes, cultura, esporte e recreação	2,02%	1,75%	1,70%	1,56%
Outras atividades de serviços	9,77%	5,50%	8,14%	4,16%
Serviços domésticos	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%

Fonte: IBGE (2023). Elaboração própria.

Considerando o comércio e as indústrias de transformação como as mais abrangentes em trabalho, uma análise mais aprofundada permite observar que o comércio varejista é a atividade que mais emprega na microrregião, representando 68% da atividade econômica em geral, conforme pode ser observado na tabela 16. As cidades em destaque no número de empregados

nesta atividade são Rio do Sul, com quase 4 mil funcionários, seguido de Presidente Getúlio, Lontras e Ibirama.

Tabela 16: Atividades econômicas ligadas ao comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas na microrregião de Rio do Sul no ano de 2020

Atividade Econômica	Percentual
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	15%
Comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas	17%
Comércio varejista	68%

Fonte: IBGE (2023). Elaboração própria.

Já em relação a segunda atividade econômica com maior destaque, pode-se observar a alta empregabilidade nos setores de confecção de artigos de vestuário e acessórios, com grande destaque para as cidades de Presidente Getúlio, Rio do Sul e Ibirama. Este setor emprega 29,7% da atividade econômica da Indústria da Transformação, totalizando 10.433 funcionários ao todo. Outras atividades de destaque em emprego são a de fabricação de produtos alimentícios, com destaque nas cidades de Rio do Sul, Taió e Pouso Redondo; e de fabricação de produtos de madeira com destaque para Presidente Getúlio, Ibirama e Salete como municípios que mais empregam nesta atividade.

Tabela 15: Atividades econômicas ligadas à Indústria de Transformação na microrregião de Rio do Sul no ano de 2020

Atividades Econômicas	Percentual
Fabricação de produtos alimentícios	18,164%
Fabricação de bebidas	0,034%
Fabricação de produtos do fumo	0,068%
Fabricação de produtos têxteis	1,500%
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	29,774%
Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	0,157%
Fabricação de produtos de madeira	16,551%
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	3,578%
Impressão e reprodução de gravações	0,220%
Fabricação de produtos químicos	0,037%

Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	0,185%
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	4,884%
Metalurgia	0,123%
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	6,361%
Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	0,584%
Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	0,496%
Fabricação de máquinas e equipamentos	6,791%
Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	2,489%
Fabricação de móveis	2,267%
Fabricação de produtos diversos	0,279%
Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	0,753%

Fonte: IBGE (2023). Elaboração própria.

Outro aspecto que pode ser levado em conta dentro dos aspectos econômicos é o Índice de Gini, conforme tabela 9, que avalia a desigualdade de renda. Quanto mais próximo de 1, maior é o nível de desigualdade. Conforme pode-se observar, o Índice de Gini apresentou uma diminuição da desigualdade em quase todos os municípios da microrregião, seguindo o que ocorreu no estado de Santa Catarina no mesmo período. As exceções são os municípios de Rio do Oeste, Agronômica, Vitor Meireles e Presidente Nereu, que apresentou um aumento da desigualdade no período analisado. Algo em comum entre essas regiões em destaque é o fato de possuírem uma concentração maior de população rural, como indica a tabela 4. Por outro lado, é importante destacar a redução significativa na desigualdade nos municípios de Mirim doce, que passou de 0,7 para 0,42 e Donna Emma, que passou de 0,62 para 0,46.

Tabela 16: índice de Gini da renda domiciliar per capita – Brasil

Município	Ano	
	2000	2010
Rio do Sul	0,517	0,4644
Ibirama	0,4788	0,3719
Taió	0,5347	0,4309
Presidente Getúlio	0,4486	0,4162
Pouso Redondo	0,5202	0,4285

Lontras	0,4548	0,3777
Salete	0,5061	0,4298
Rio do Oeste	0,439	0,4778
Trombudo Central	0,4953	0,4477
Laurentino	0,5199	0,3614
Rio do Campo	0,5148	0,5134
Aurora	0,5281	0,4599
Agronômica	0,467	0,4753
José Boiteux	0,5761	0,4405
Vitor Meireles	0,557	0,5635
Dona Emma	0,6172	0,4641
Witmarsum	0,5759	0,4472
Braço do Trombudo	0,4352	0,3667
Mirim Doce	0,7071	0,4218
Presidente Nereu	0,4041	0,5076
Santa Catarina	0,56	0,49

Fonte: DataSUS (2023). Elaboração própria

5. CONTEXTO SOCIAL ATUAL DA MICRORREGIÃO

Nesse capítulo serão apresentados alguns indicadores relacionados a saúde, habitação, escolaridade e do Índice de Desenvolvimento Humano, para entendermos como se encontra o contexto social da microrregião de Rio do Sul.

5.1 SAÚDE

Começaremos nossa análise na categoria saúde com a taxa de mortalidade infantil. Verificamos que dos 20 municípios listados na tabela 17, e considerando o ano de 2020, 9 estão acima da taxa de mortalidade do estado de Santa Catarina, que segundo o IBGE no ano de 2020 foi de 9,32. Além disso, os municípios de Ibirama, Taió, Trombudo Central, Aurora, Dona Emma e Braço do Trombudo não tiveram nenhuma morte infantil no ano de 2020. Ademais, o município que apresentou maior queda da taxa de mortalidade de 2010 para 2020 foi Ibirama, e o que apresentou a maior alta foi Presidente Nereu, como podemos observar na Tabela 17.

Tabela 17 – Mortalidade infantil, expectativa de vida e quantidade de médicos e leitos de internação por município da microrregião de Rio do Sul

Município	Mortalidade Infantil		Expectativa de Vida		de Quantidade de Leitos de Internação	Quantidade de Médicos
	2010	2020	2000	2010	mar/23	mar/23
Rio do Sul	2,36	2,24	72,69	78,61	258	209
Ibirama	26,12	*	73,45	75,87	80	59
Taió	18,18	*	74,92	77,71	38	15
Presidente Getúlio	10,81	3,58	74,66	77,44	44	24
Pouso Redondo	4,85	7,58	73,84	76,41	35	14
Lontras	15,38	6,10	72,19	74,20	*	11
Salete	11,76	12,66	71,58	73,18	31	8
Rio do Oeste	29,41	25,32	74,23	78,52	*	4
Trombudo Central	9,90	*	73,80	77,77	68	5
Laurentino	40,54	25,32	72,40	76,28	1	4
Rio do Campo	*	14,08	70,43	73,18	31	5
Aurora	14,71	*	74,46	77,21	14	3
Agronômica	*	12,99	73,28	78,06	*	7
José Boiteux	12,50	9,17	70,43	75,44	1	6
Vitor Meireles	35,59	12,35	70,19	75,44	17	5
Dona Emma	*	*	73,90	76,71	*	5
Witmarsum	17,54	15,15	73,41	77,18	21	2
Braço do Trombudo	20,83	*	74,62	77,99	*	4
Mirim Doce	*	34,48	72,19	74,23	*	1
Presidente Nereu	*	41,67	76,09	76,64	*	1

Fonte: IBGE, DataSUS e Atlas (2023). Elaboração própria

Em relação a expectativa de vida o município de Presidente Nereu apresentou o maior índice com 76,09 anos e o menor índice foi do município de Vitor Meireles com 70,19 anos, no ano de 2000. Já no ano de 2010, o maior índice foi do município de Rio do Sul com 78,61 anos e o menor foi de Rio do Campo e Salete, ambos com 73,18 anos. E o maior aumento da expectativa de vida de 2000 para 2010 foi do município de Rio do Sul, com um aumento de 5,92 anos.

No que diz respeito a quantidade de leitos de internação o município com maior número em março de 2023 foi Rio do Sul e o município com menor número foi José Boiteux e Laurentino, ambos com 1 leito de internação cada. Os municípios de Lontras, Rio do Oeste, Agronômica, Donna Emma, Braço do Trombudo, Mirim Doce e Presidente Nereu não possuem nenhum leito.

Quando se analisa a quantidade de médicos, o município com maior número é Rio do Sul, com 209 médicos e o menor é Mirim Doce e Presidente Nereu, ambos com 1 médico cada em março de 2023.

Podemos observar com os dados da tabela 17, que na microrregião de Rio do Sul, a quantidade de leitos e médicos é distribuída de maneira desuniforme. Conseguimos verificar que

o município de Presidente Nereu é o que apresentou o maior aumento da taxa de mortalidade infantil e é o que tem o menor número de médicos e leitos de internação, por outro lado o município de Rio do Sul é o que apresenta a maior quantidade de leitos de internação e médicos e tem a maior expectativa de vida no ano de 2010.

5.2 EDUCAÇÃO

Ao analisarmos os índices de educação, observamos que apenas 5 municípios estão abaixo da taxa de analfabetismo do estado de Santa Catarina que no ano de 2010 foi de 3,86% como mostrado na tabela 18. Além disso, o município de Presidente Nereu foi o que apresentou a maior taxa de analfabetismo nos anos de 2000 e 2010, sendo respectivamente 13,30% e 10,40%. O município que apresentou o menor índice de taxa de analfabetismo em 2000 foi Rio do Sul e em 2010 foi Braço do Trombudo, sendo respectivamente 4,30% e 2,70%. Além do mais, o município de José Boiteux, apresentou a maior queda da taxa de analfabetismo do ano de 2000 para 2010, quando foi de 12,40% para 6,30%. Já o município de Aurora foi o único a apresentar um aumento na taxa de analfabetismo de 2000 para 2010, indo de 4,50% para 5,30%.

Em relação ao ensino fundamental que vai do 1º ano ao 9º ano no ano de 2021, o município de Rio do Sul apresentou o maior número de matriculados com 8.735 crianças e o que apresentou o menor índice de matriculados foi Presidente Nereu com 249 matriculados.

Tabela 18 – Taxa de analfabetismo, número de matriculados no ensino fundamental, número de pessoas com 25 anos ou mais de idade que completaram o ensino médio e o ensino superior na microrregião de Rio do Sul

Município	Taxa de Analfabetismo		Crianças de matriculadas no ensino fundamental	Pessoas de 25 anos ou mais de idade que completaram o ensino médio	Pessoas de 25 anos ou mais de idade que completaram o ensino superior
	2000	2010	2021	2010	2010
Rio do Sul	4,30	3,00	8.735	9.470	5.560
Ibirama	6,00	5,10	2.641	1.712	878
Taió	6,50	5,10	2.084	1.904	902
Presidente Getúlio	4,40	3,00	2.242	1.472	659
Pouso Redondo	8,30	5,60	2.204	1.204	493
Lontras	8,00	5,80	1.535	847	307
Salete	4,80	4,50	907	883	237
Rio do Oeste	4,70	4,50	849	613	227
Trombudo Central	6,10	3,20	811	938	281
Laurentino	4,60	3,60	846	744	298
Rio do Campo	6,70	5,20	829	649	196

Aurora	4,50	5,30	779	394	143
Agronômica	5,70	4,90	716	375	87
José Boiteux	12,40	6,30	1.011	298	116
Vitor Meireles	9,30	8,20	671	264	115
Dona Emma	5,70	4,30	526	296	108
Witmarsum	5,80	4,20	519	287	73
Braço do Trombudo	4,90	2,70	494	432	139
Mirim Doce	7,60	7,00	331	203	80
Presidente Nereu	13,30	10,40	249	178	66

Fonte: IBGE, ATLAS E DataSUS (2023). Elaboração Própria.

Na microrregião de Rio do Sul em 2010, 23.163 pessoas haviam completado o ensino médio e 10.965 haviam completado o ensino superior, lembrando que entram nesse número as pessoas que têm 25 anos ou mais de idade. Novamente o município de Rio do Sul lidera tendo um total de 9.470 pessoas com 25 anos ou mais de idade que completaram o ensino médio e 5.560 pessoas com 25 anos ou mais de idade que completaram o ensino superior. Já o município de Presidente Nereu apresenta os menores índices, sendo respectivamente 178 e 66 pessoas que possuem 25 anos ou mais de idade que completaram o ensino médio e o ensino superior, esses dados explicam porque o município de Presidente Nereu apresenta uma taxa de analfabetismo tão alta. Vale observar que o município no ano de 2010 era composto por 7 escolas de ensino infantil, 7 escolas de ensino fundamental e 1 escola de ensino médio conforme os dados do IBGE. Já o município de Rio do Sul apresenta 46 escolas de ensino infantil, 29 de ensino fundamental e 14 de ensino médio, e possui também universidades como a UNIDAVI, FAMESUL, entre outras. Porém, cabe lembrar que existe uma enorme diferença na quantidade da população de um município para o outro o que interfere no número de instituições de ensino.

5.3 SANEAMENTO

A microrregião de Rio do Sul apresenta 64.761 domicílios com abastecimentos de água, 56.805 domicílios com coleta de lixo e 64.655 domicílios com saneamento tratado. Ao observarmos a tabela 19 notamos que o município de Rio do Sul apresenta os maiores índices de domicílio com abastecimento de água sendo 19.952 domicílios, correspondendo a 30,81% do total de domicílios da microrregião, por outro lado os municípios de Dona Emma, Witmarsum, Braço do Trombudo, Mirim Doce e Presidente Nereu, apresentam as menores quantidades de domicílios abastecidos por água, sendo o município de Presidente Nereu o que apresenta a menor taxa com 1,13% do total de domicílios abastecidos por água da microrregião de Rio do Sul.

Tabela 19: Domicílios com abastecimento de água, coleta de lixo e saneamento tratado da Microrregião de Rio do Sul no ano de 2010

Município	Domicílios com abastecimento de água	Domicílios com coleta de lixo	Domicílios com tratamento de esgoto
	2010	2010	2010
Rio do Sul	19.952	19.628	19.927
Ibirama	5.515	5.205	5.509
Taió	5.515	4.157	5.510
Presidente Getúlio	4.637	4.239	4.633
Pouso Redondo	4.601	3.507	4.599
Lontras	3.242	3.056	3.241
Salete	2.288	1.803	2.281
Rio do Oeste	2.174	1.941	2.167
Trombudo Central	2.121	2.030	2.117
Laurentino	1.899	1.701	1.897
Rio do Campo	1.940	1.596	1.929
Aurora	1.733	1.077	1.732
Agrônômica	1.510	1.052	1.509
José Boiteux	1.307	1.026	1.295
Vitor Meireles	1.485	914	1.478
Dona Emma	1.118	803	1.113
Witmarsum	1.081	930	1.080
Braço do Trombudo	1.119	1.065	1.118
Mirim Doce	791	433	787
Presidente Nereu	733	642	733

Fonte: IBGE (2023). Elaboração própria

Em relação a coleta de lixo os municípios que apresenta a maior quantidade de domicílios que tem coleta de lixo são Rio do Sul, seguido por Ibirama e Presidente Getúlio, com respectivamente, 19.628, 5.205 e 4.239 domicílios, correspondendo os três juntos a 51,18% do total da microrregião. E os municípios que apresentam a menor quantidade de domicílios com coleta de lixo são Mirim Doce com 433, seguido por Presidente Nereu com 642 e Dona Emma com 803 domicílios, correspondendo os três juntos 3,3% dos domicílios da microrregião de Rio do Sul que possuem coleta de lixo.

Por fim, novamente o município de Rio do Sul apresenta os maiores números de domicílio com tratamento de esgoto, correspondendo a 30,82% do total de domicílios da microrregião. Em seguida aparecem os municípios de Ibirama e Taió, ambos com 8,5% cada do total de domicílios que possuem esgoto tratado na microrregião. Já os municípios de Mirim Doce e Presidente Nereu tem os menores números de domicílios com esgoto tratado, sendo respectivamente 787 e 733.

5.4 ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO

Para finalizarmos nossa análise do contexto social atual da microrregião de Rio do Sul olharemos para o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). Podemos observar na tabela 20, que de 2000 para 2010 todos os municípios apresentaram um aumento do IDH-M. E apenas os municípios de Rio do Sul, Trombudo Central e Braço do Trombudo apresentaram valores maiores que o IDH do estado de Santa Catarina, que em 2010 foi de 0,774. Já os municípios de José Boiteux e Vitor Meireles apresentaram os menores IDH-M, sendo respectivamente de 0,694 e 0,673.

Tabela 20: Índice de Desenvolvimento Humano dos Municípios da Microrregião de Rio do Sul no ano de 2000 e 2010

Município	IDH-M		Longevidade		Renda		Educação	
	2000	2010	2000	2010	2000	2010	2000	2010
Rio do Sul	0,698	0,802	0,795	0,894	0,733	0,793	0,583	0,727
Ibirama	0,655	0,737	0,808	0,848	0,695	0,749	0,500	0,630
Taió	0,640	0,761	0,832	0,879	0,686	0,749	0,460	0,670
Presidente Getúlio	0,672	0,759	0,828	0,874	0,693	0,764	0,530	0,654
Pouso Redondo	0,589	0,720	0,814	0,857	0,653	0,728	0,384	0,598
Lontras	0,614	0,704	0,787	0,820	0,656	0,735	0,449	0,579
Salete	0,643	0,744	0,776	0,803	0,650	0,737	0,527	0,695
Rio do Oeste	0,637	0,754	0,821	0,892	0,676	0,769	0,465	0,625
Trombudo Central	0,657	0,775	0,813	0,880	0,676	0,760	0,517	0,696
Laurentino	0,659	0,749	0,790	0,855	0,717	0,742	0,506	0,662
Rio do Campo	0,581	0,729	0,757	0,803	0,644	0,741	0,402	0,650
Aurora	0,601	0,733	0,824	0,870	0,676	0,748	0,390	0,606
Agrônômica	0,602	0,741	0,805	0,884	0,668	0,774	0,405	0,595
José Boiteux	0,564	0,694	0,757	0,841	0,642	0,689	0,370	0,578
Vitor Meireles	0,539	0,673	0,753	0,841	0,649	0,694	0,321	0,522
Dona Emma	0,639	0,742	0,815	0,862	0,682	0,762	0,469	0,622
Witmarsum	0,614	0,710	0,807	0,870	0,653	0,739	0,439	0,557
Braço do Trombudo	0,625	0,780	0,827	0,883	0,652	0,766	0,452	0,702
Mirim Doce	0,612	0,708	0,787	0,821	0,610	0,683	0,478	0,633
Presidente Nereu	0,550	0,737	0,852	0,861	0,608	0,765	0,322	0,609

Fonte: (IBGE; ATLAS BRASIL, 2023). Elaboração própria.

Quando avaliamos o IDH-M de longevidade, apenas 09 municípios estão abaixo da média do estado de SC, que no ano de 2010 foi de 0,860. Além disso, novamente todos os municípios apresentaram uma alta do ano de 2000 para 2010. Os municípios com maior IDH-M de longevidade no ano de 2010 são Rio do Sul e Rio Oeste, ambos com respectivamente 0,894 e 0,892. E os menores são Salete e Rio do Campo, ambos com 0,803.

Em relação ao IDH-M da Renda, novamente os municípios apresentaram um aumento do ano de 2000 para 2010. Sendo que os municípios de Mirim Doce, José Boiteux e Vitor Meireles apresentaram os menores IDH-M de Renda, sendo respectivamente, 0,683, 0,689 e 0,694. E os que apresentaram os maiores índices foram Rio do Sul com 0,793 e Agronômica com 0,774, sendo esses dois municípios os únicos a ultrapassarem a média estadual de SC no ano de 2010 de 0,773.

Por fim, em relação ao IDH-M da Educação os municípios que apresentaram os maiores valores em 2010 foram Rio do Sul com 0,727 e Braço do Trombudo com 0,702. E os que apresentaram os menores índices nesse mesmo ano foram o município de Vitor Meireles com 0,522 e o município de Witmarsum com 0,557. Cabe ressaltar, que somente os municípios de Rio do Sul e Braço do Trombudo ultrapassaram a média do estado no ano de 2010 que foi de 0,697.

Analisando todos os indicadores o município de Rio do Sul é o que apresenta os melhores resultados, enquanto o município de Presidente Nereu apresenta os índices mais baixos em relação a educação, saúde e saneamento, o município de Vitor Meireles os menores valores de IDH-M.

6. PERSPECTIVAS ECONÔMICAS, SOCIAIS

Com base nos dados previamente mencionados, é possível realizar uma análise técnica dos indicadores socioeconômicos mais relevantes em uma região destacada de Santa Catarina. Essa análise nos permite compreender a evolução ao longo do tempo desses indicadores, tanto sociais quanto econômicos, fornecendo insights sobre o desempenho e a importância da região dentro do contexto estadual. Além disso, é possível identificar tendências e perspectivas futuras para o seu desenvolvimento socioeconômico.

Os dados apresentados revelam que a microrregião de Rio do Sul está passando por um processo contínuo de urbanização, com exceção de algumas cidades que demonstram diminuição populacional, resultado do êxodo rural característico da região. Vale ressaltar que essa migração interna é um fenômeno cultural que vem ocorrendo na região. Adicionalmente, é notável a concentração populacional na cidade homônima, Rio do Sul, devido ao seu progresso tecnológico e ao aumento do número de oportunidades de emprego.

Essa tendência de crescimento constante na região está intimamente relacionada à sua proximidade com as duas maiores microrregiões do estado, Joinville e Florianópolis. Essa localização estratégica tem proporcionado um crescimento "por tabela", com a chegada de novas empresas e o desenvolvimento de infraestrutura, comércio e aspectos culturais. Até o momento, observa-se a predominância de empresas no setor varejista e de serviços de reparação de veículos, influenciada tanto por fatores históricos quanto pela alta densidade veicular na região, cujo sistema de transporte público ainda carece de desenvolvimento adequado.

Diante desse contexto, é possível inferir que a região de Rio do Sul continuará em constante crescimento, impulsionada tanto por fatores econômicos quanto geográficos. A proximidade com as duas principais microrregiões do estado proporciona uma vantagem

competitiva, atraindo investimentos e estimulando o desenvolvimento de uma infraestrutura mais robusta, além de fomentar a diversificação econômica e cultural. Nesse sentido, espera-se que a região continue atraindo empresas e investimentos, resultando em um ambiente propício para o crescimento socioeconômico.

No que tange à saúde e educação, a microrregião de Rio do Sul apresenta uma distribuição não uniforme de clínicas e hospitais, em parte devido à sua característica relativamente nova e ao processo de urbanização acelerado que se iniciou há algumas décadas. No entanto, os dados revelam um progresso constante na expectativa de vida da população e taxas baixas de mortalidade infantil, reflexo das transformações culturais decorrentes do processo de urbanização e do aumento da atividade industrial na região. Esse cenário também é influenciado pela dinâmica do litoral, o qual exerce um impacto direto no Vale.

No que diz respeito ao cenário econômico, até abril de 2023, foram registradas 193 novas empresas em Rio do Sul, das quais 37 atuam no ambiente online. No último mês, ocorreu a instalação de 49 novas empresas, sendo 7 delas com atuação online. Embora esse desempenho tenha sido inferior ao do mês anterior (58), ao considerar o ano de 2022 como um todo, registrou-se um total de 319 empresas. Além disso, a região como um todo apresentou um número significativo de novas empresas, totalizando 3,4 mil empreendimentos, o que supera o desempenho do ano anterior. Vale destacar as cidades de Blumenau, Itajaí, Balneário Camboriú, Brusque e Rio do Sul, que juntas somaram 2,1 mil novas empresas, representando 62,8% do total de empreendimentos abertos na região durante esse período.

Ao comparar o desempenho da cidade com a média dos municípios de tamanho populacional similar, observa-se que tanto o setor comercial quanto o de serviços apresentam um grau mais elevado de desenvolvimento. Em particular, no setor de comércio de veículos e nas oficinas mecânicas, é possível identificar uma concorrência acirrada, com um maior volume de trabalhadores per capita em relação aos demais municípios de tamanho similar. Isso evidencia um mercado altamente competitivo nessas áreas. No caso do comércio de veículos, há uma média de 534 funcionários para cada 10 mil habitantes na cidade, enquanto a média em outros municípios é de 473, resultando em uma diferença de 61 trabalhadores além do esperado. No segmento de oficinas mecânicas, o município conta com 44 funcionários adicionais para cada 10 mil habitantes, o que também indica uma atividade com alta concorrência.

Continuando a análise dos indicadores que refletem o perfil social e a promoção da qualidade de vida nos municípios catarinenses, destaca-se a educação. Santa Catarina lidera em dois dos seis indicadores presentes no Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) de 2017, abrangendo tanto as redes públicas quanto privadas de ensino. No entanto, uma análise mais detalhada dos dados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), principal ferramenta de análise do panorama educacional do país pelo Ministério da Educação, revela a necessidade de uma maior unidade nos resultados alcançados pelo estado nos diferentes estágios

da formação básica. Portanto, é relevante examinar a realidade presente em cada cidade, a fim de identificar possíveis áreas de melhoria e promover uma educação de qualidade de forma abrangente.

Em suma, com base nos dados apresentados, é possível concluir que a microrregião de Rio do Sul, em Santa Catarina, está em constante processo de crescimento socioeconômico. A urbanização contínua, impulsionada por fatores geográficos e culturais, contribui para atrair investimentos e promover o desenvolvimento de diversos setores, como comércio, serviços e infraestrutura. Além disso, a região demonstra um cenário promissor para o estabelecimento de novas empresas, especialmente no ambiente online. Com um ambiente competitivo, é essencial monitorar e investir na educação, a fim de garantir uma formação de qualidade e o aprimoramento constante dos indicadores.

7. PRINCIPAIS CONCLUSÕES DO ESTUDO

Analisando o contexto histórico, social, econômico e demográfico da região, podemos ter uma melhor compreensão sobre os dados apresentados no decorrer do artigo, assim como entender as características da microrregião, prevendo até políticas que podem ser oportunidades futuras.

Rio do Sul é a microrregião com mais cidades no Vale do Itajaí, porém sua participação na população total da região é relativamente baixa, representando apenas 11,82% da população da mesorregião e 3,26% da população estadual. No período analisado, a maioria das cidades apresentou crescimento populacional, com destaque para Presidente Getúlio e Lontras, embora algumas tenham experimentado decréscimo, como Mirim Doce. O êxodo rural, ou seja, movimento migratório do campo para a cidade é uma tendência amplamente observada na localidade.

A microrregião de Rio do Sul tem uma proporção menor de mulheres em relação aos homens e uma maior incidência de pessoas jovens e idosas, resultando em uma população economicamente ativa menor quando comparada ao restante de Santa Catarina. A concentração populacional em algumas cidades, como Rio do Sul e Ibirama, cria diferenças demográficas em relação ao restante da região.

O Produto Interno Bruto (PIB) da microrregião de Rio do Sul é de mais de 8,7 bilhões de reais, representando cerca de 2,5% do PIB de Santa Catarina e uma parcela pequena do Vale do Itajaí. Embora o PIB da microrregião tenha crescido ao longo dos anos, sua participação no PIB estadual tem diminuído gradualmente, indicando um crescimento mais expressivo em outras microrregiões. Em Rio do Sul, o setor de serviços é o mais representativo, seguido pela indústria e agropecuária.

A cidade que tem maior participação no PIB é a que dá nome à microrregião: Rio do Sul. Outras cidades, como Laurentino, Lontras e Aurora, apresentam crescimento notável, principalmente no setor primário. Porém, o crescimento médio do PIB da microrregião, de 26,79%, é inferior ao crescimento observado em Santa Catarina, que foi de 30,06%.

A microrregião de Rio do Sul possui uma proporção maior da população economicamente ativa em comparação com o estado, mas há uma quantidade significativa de trabalho informal na região. A população da microrregião está menos inserida no emprego formal em comparação com o estado. O comércio e as indústrias de transformação são as atividades que mais empregam, com destaque para o comércio varejista.

Há disparidades significativas nas categorias de saúde e educação na microrregião de Rio do Sul. Alguns municípios apresentam baixos indicadores, como mortalidade infantil, número reduzido de médicos e leitos de internação, e alta taxa de analfabetismo. Por outro lado, Rio do Sul se destaca com melhores indicadores nessas áreas, além de melhores indicadores relacionados ao abastecimento de água, coleta de lixo e tratamento de esgoto.

Analisando o Desenvolvimento Humano, houve um aumento no IDH-M em todos os municípios da microrregião de Rio do Sul de 2000 a 2010. No entanto, apenas alguns municípios superaram a média do IDH do estado de Santa Catarina, com Rio do Sul, Trombudo Central e Braço do Trombudo obtendo melhores resultados.

Esses dados indicam um processo contínuo de crescimento socioeconômico na microrregião de Rio do Sul, impulsionado pela urbanização, investimentos e desenvolvimento em setores como comércio, serviços e infraestrutura. A região oferece oportunidades promissoras para novas empresas, especialmente no ambiente online. No entanto, é importante monitorar e investir na educação para garantir uma formação de qualidade e melhorar os indicadores relacionados.

REFERÊNCIAS

< <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sc/rio-do-sul.html>>. Acesso em: 08 maio. 2023.

AMAVI. **Associação dos Municípios do Vale do Itajaí**. Disponível em: <https://www.amavi.org.br/municipios-associados/economia/rio-do-sul>. Acesso em: 14 mai. 2023.

Caravela Dados e Estatística. **Rio do Sul**. Disponível em: <<https://www.caravela.info/regional/rio-do-sul---sc>>. Acesso em 13 de maio de 2023.

Cidade e Estados. **Rio do Sul**. Banco de Indicadores 2022. Disponível em:

DAGNONI, Cátia (org.). **História.** Disponível em: <https://riodosul.atende.net/cidadao/pagina/historia>. Acesso em: 10 maio 2023.

DATASUS. **Leitos de Internação.** Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?cnes/cnv/leiintbr.def>. Acesso em: 14 mai. 2023.

DATASUS. **Quantidade por Médicos segundo Município Gestor.** Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?cnes/cnv/prid02br.def>. Acesso em: 14 mai. 2023.

DATASUS. **Taxa de Analfabetismo.** Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?ibge/censo/cnv/alfbr.def>. Acesso em: 14 mai. 2023.

FIESC. **Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina**, Florianópolis, 2015. Disponível em: https://fiesc.com.br/sites/default/files/inline-files/sc_em_dados_site_2015.pdf. Acesso em: 14 mai. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico de 2000.** Brasília, 2000. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-demografico/demografico-2000/inicial>. Acesso em: 14 mai. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico de 2010.** Brasília, 2010. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-demografico/demografico-2010/inicial>. Acesso em: 14 mai. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades e Estados.** Brasília, 2022. Disponível em: . Acesso em: 14 mai. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Estimativas da População.** Brasília, 2022. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/estimapop/tabelas>. Acesso em: 14 mai. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Produto Interno Bruto dos Municípios.** Brasília, 2022. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pib-munic/tabelas>. Acesso em: 14 mai. 2023.

Microrregião de Rio do Sul. Disponível em: < <https://www.cidade-brasil.com.br/microrregiao-de-rio-do-sul.html> > . Acesso em: 08 maio. 2023.

MINATTI, Cleison. **Green Supply Chain Management: o caso da indústria metal mecânica do alto vale do itajaí-sc.** 2011. 154 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Administração, Centro de Administração, Universidade do Vale do Itajaí, Biguaçu, 2011.

MRG. Rio do Sul. Disponível em: < http://docweb.epagri.sc.gov.br/website_cepa/Dados_regioes/Rio_do_Sul.pdf >. Acesso em: 13 de maio. 2023.

NÚCLEO DE ESTUDOS DE ECONOMIA CATARINENSE. **Esperança de vida ao nascer – ATLAS.** Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1DBHHHiJRrI0NjLRV6dnsuypJj9NPc989/view>. Acesso em: 14 mai. 2023.

NÚCLEO DE ESTUDOS DE ECONOMIA CATARINENSE. **IDHM – ATLAS.** Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1ARbXWQ8x9q9Bkh0V6M5q9PYAso_2JNHP/view. Acesso em: 14 mai. 2023.

NÚCLEO DE ESTUDOS DE ECONOMIA CATARINENSE. **IDHM Educação**– ATLAS. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/12Ql0gBAk62Olamzps1QkEvWYdypJpXmB/view>. Acesso em: 14 mai. 2023.

NÚCLEO DE ESTUDOS DE ECONOMIA CATARINENSE. **IDHM Longevidade** – ATLAS. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1y2Jq5y8dNBotgs5ivPXGlj4tgOgc3TzE/view>. Acesso em: 14 mai. 2023.

NÚCLEO DE ESTUDOS DE ECONOMIA CATARINENSE. IDHM Renda – ATLAS. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/19dTjv_H8076VmecsyNDm_YC0rC_9VP1/view. Acesso em: 14 mai. 2023.

SANTA CATARINA. Epagri. **Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola**. Florianópolis, 2014. Disponível em: http://docweb.epagri.sc.gov.br/website_cepa/Dados_regioes/Rio_do_Sul.pdf. Acesso em: 14 mai. 2023.

SANTA CATARINA. PREFEITURA MUNICIPAL DE IBIRAMA. (org.). **Histórico e Formação Administrativa**. Disponível em: <https://www.ibirama.sc.gov.br/historico-e-formacao-administrativa>. Acesso em: 10 maio 2023.

SANTA CATARINA. PREFEITURA MUNICIPAL DE LONTRAS. (org.). **História**. Disponível em: <https://lontras.atende.net/cidadao/pagina/historia>. Acesso em: 10 maio 2023.

SANTA CATARINA. PREFEITURA MUNICIPAL DE POUSO REDONDO. (org.). **A Cidade**. 2022. Disponível em: <https://www.pousoredondo.sc.gov.br/cms/pagina/ver/codMapaItem/103823>. Acesso em: 10 maio 2023.

SANTA CATARINA. PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESIDENTE GETÚLIO. (org.). **A Cidade de Presidente Getúlio**. Disponível em: <https://presidentegetulio.atende.net/cidadao/pagina/a-cidade-de-presidente-getulio>. Acesso em: 10 maio 2023.

SANTA CATARINA. PREFEITURA MUNICIPAL DE VITOR MEIRELLES. (org.). **Histórico**. 2014. Disponível em: <https://www.vitormeireles.sc.gov.br/cms/pagina/ver/codMapaItem/27948>. Acesso em: 10 maio 2023.

SANTA CATARINA. PREFEITURA MUNICIPAL DE WITMARSUM. (org.). **Histórico**. 2017. Disponível em: <https://www.witmarsum.sc.gov.br/cms/pagina/ver/codMapaItem/20728>. Acesso em: 10 maio 2023.

ZANELLA, Fiorelo. **Mirim Doce - nossa história, nossa gente**. 1ª edição. News Print Gráfica e Editora Ltda, Xanxerê - SC, 2011.